

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: RELATOS DE SUCESSO

Chirlaine Cristine Gonçalves¹

Isabella Maria Filgueira Guedes Piancó²

Isabella Barros Almeida³

RESUMO

O empreendedorismo busca inovações e oportunidades de negócio, atribuindo ações promissoras para a enfermagem, vislumbrando um mundo de múltiplas direções e espaços no mercado de trabalho. São visíveis os avanços, desafios e práticas empreendedoras na enfermagem, um campo amplo onde o enfermeiro pode vir a atuar promovendo saúde à população. Consultórios, atendimento domiciliar, consultorias e auditorias são algumas das modalidades que permitem ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora. A relação existente do empreendedorismo e a enfermagem não se restringe apenas ao saber teórico; é preciso conhecer as necessidades específicas do mercado. Entretanto, existe a dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Na enfermagem é preciso mantê-lo atualizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado. Sendo assim, o trabalho tem a finalidade de descrever experiências bem sucedidas em enfermagem ligadas ao empreendedorismo e que deram autonomia profissional ao enfermeiro. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Desenvolvida no local de atendimento dos profissionais entrevistados. A população da pesquisa foi enfermeiros que atuam nas diferentes áreas da enfermagem, sendo a amostra constituída por quatro enfermeiros, sendo: um acupunturista, um consultor, um estomoterapeuta, e um profissional ligado ao atendimento domiciliar. Na análise dos dados qualitativos foram identificadas no que se refere ao empreendedorismo as seguintes categorias: 1) **Ter idéias diferenciadas**; 2) **É não ter medo de arriscar**; em etapa subsequente, destacamos alguns relatos dos entrevistados que se referem a experiências profissionais, para exemplificá-los criamos categorias denominadas da seguinte forma: **Enfermagem e acupuntura: em busca da autonomia profissional**, **Enfermagem no tratamento de feridas: o segredo está no planejamento**; **Consultoria em enfermagem: uma alternativa financeira e**

¹ Enfermeira, doutoranda em ciência e tecnologia, mestre em saúde coletiva. Professora da FCM, coordenadora do CEP/CESED.

² Estudante de enfermagem do quarto período da FCM. Email: isabellaguedespianco@hotmail.com

³ Estudante do quarto período do curso de enfermagem da FCM. Email: bella_barros@hotmail.com

Enfermagem domiciliar: cuidando do seu próprio negócio. Observamos que a auto-avaliação, a autocrítica e o controle do comportamento são características do empreendedor que busca o sucesso, este não deve ter medo de arriscar, ao contrário, tem que com consciência e sabedoria planejar e executar o que se propôs a fazer.

PALAVRAS-CHAVES: Empreendedorismo; Sucesso; Experiências

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo busca inovações e oportunidades de negócio, atribuindo ações promissoras para a enfermagem, vislumbrando um mundo de múltiplas direções e espaços no mercado de trabalho¹.

São visíveis os avanços, desafios e práticas empreendedoras na enfermagem, um campo amplo onde o enfermeiro pode vir a atuar promovendo saúde à população. Consultórios, atendimento domiciliar, consultorias e auditorias são algumas das modalidades que permite ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora².

A relação existente do empreendedorismo e a enfermagem não se restringe apenas no saber teórico é preciso conhecer as necessidades específicas do mercado³. Entretanto existe a dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Na enfermagem é preciso mantê-lo atualizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado⁴.

A enfermagem conta com a auditoria uma das grandes áreas do empreendedorismo a qual representa o controle do processo administrativo⁵. “As instituições estão sempre buscando estratégias para driblar as crises financeiras e a competitividade, assim surge a auditoria como uma das mais eficientes opções⁶.”

Atualmente o Serviço de Atendimento Domiciliar (S.A.D) ou como “Home Care” vem ganhando espaço no mercado, fugindo das atuações comuns do profissional de enfermagem. Muitos preferem esse tipo de cuidado por trazer inúmeros benefícios, como a promoção/prevenção/recuperação da saúde, além do conforto e comodidade livrando o cliente/paciente do ambiente hospitalar⁷.

Dentre as varias praticas de Terapias alternativas/complementares (TAC) podemos destacar para o interesse deste trabalho a acupuntura, uma técnica terapêutica Chinesa que vem ganhando espaço e interesse da população, a acupuntura é realizada através da “... estimulação de pontos de acupuntura por agulhas finas metálicas, laser, pressão e outras formas de abordagem... inclui ervas, dietas, massagem e exercícios⁸”.

É nesse contexto que se faz necessário entender as questões relativas ao empreendedorismo em enfermagem, buscando cada vez mais a aquisição de conhecimentos, o que será importante para o aprimoramento e autonomia profissional, despertando o instinto empreendedor, desenvolvendo dessa forma, métodos para melhorar o cuidado humano⁴.

É importante que o enfermeiro conheça experiências bem sucedidas, o que poderá acarretar em estímulos para possíveis projetos.

Para tanto, esta pesquisa irá descrever experiências bem sucedidas em enfermagem ligadas ao empreendedorismo e que possibilitaram aos enfermeiros estudados autonomia profissional.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa.

Desenvolvida no local de atendimento dos profissionais entrevistados. A população da pesquisa foi enfermeiros que atuam nas diferentes áreas da enfermagem, sendo a amostra constituída por quatro enfermeiros, sendo: um acupunturista, um consultor, um estomoterapeuta, e um profissional ligado ao atendimento domiciliar.

Os dados colhidos foram analisados através da análise do conteúdo, pois segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que faz parte de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo das comunicações, tendo uma organização própria no procedimento da análise, que permite “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção destas mensagens⁹”.

A pesquisadora fez uma análise minuciosa dos discursos de cada usuário entrevistados transcrevendo os mesmo com a finalidade de se familiarizar, buscando uma visão geral de cada um.

Posteriormente foi realizado uma análise temática, ou seja, buscou-se confrontar as análises lógicas, seqüenciais, do estilo e dos elementos atípicos do texto produzido buscando a compreensão do seu significado.

Os dados foram apresentados em narrativa por esse ser um método que vem ganhando proeminência cada vez maior, configurando-se como uma importante abordagem no campo qualitativo de pesquisa do tipo interpretativo, além de aproximar a opinião, as idéias, a experiência e a prática dos participantes a partir de suas próprias percepções.

Para operacionalização da pesquisa, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do CESED, tendo sido aprovado segundo CAAE: 00560405000-11. O desenvolvimento da Pesquisa seguiu as diretrizes emanadas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as normas aplicadas a pesquisas que envolvem direta ou indiretamente seres humanos¹⁰.

As fitas cassetes contendo as gravações das entrevistas foram transcritas na íntegra pela própria pesquisadora a fim de que seja evitado a manipulação de dados por técnicos exteriores a pesquisa e o vazamento acidental de informações que poderão vir a comprometer as participantes e como preconiza a Resolução 196/96, serão usados apenas para fins de pesquisa.

3. ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Entendendo o que é empreendedorismo

No que se refere ao entendimento dos enfermeiros acerca do que é empreendedorismo, foram identificadas duas subcategorias:

Categoria I: Ter idéias diferenciadas

O empreendedorismo é uma atividade interdisciplinar, ou seja todas as áreas podem aplicá-lo e ser empreendedores de sucesso com grandes fins lucrativos e satisfação pessoal. Na enfermagem pode-se ter o prazer de ver pessoas sendo curadas com seus atendimentos, saindo do seu local de trabalho com uma esperança de vida melhor e mais confortável.

“...empreendedorismo é inovar, é ser criativo, é ter o espírito empreendedor, é ser inovador.” Enfermeiro 02

Ser empreendedor é trazer mudança se adaptar a ela e explorá-la da melhor maneira possível vendo-a como uma oportunidade. Inovar de maneira sadia um mercado de baixa produtividade e transformá-lo e alta produtividade no setor e na área em que você trabalha¹¹.

”O saber é fundamental para a adequação do perfil empreendedor. Compreender aspectos como ousadia, autoconfiança, assertividade, liderança, criatividade, satisfação pessoal e outros que permeiam o perfil empreendedor...”

Na Saúde a criatividade é um fenômeno humano que através de estudos conceituais pode-se colocar em pratica ideias a fim de resolver ou buscar soluções/resultados para um problema de um paciente/cliente, ajudando assim a construir um atendimento humanizada e de qualidade da saúde a sociedade.

Categoria II: É não ter medo de arriscar

Para conseguirmos vencer na vida e realizar nossos sonhos é preciso correr riscos todos os dias, dar o melhor que temos buscando a melhor forma de tentar a conquista do sonho tão esperado.

“É o que eu faço, me detonei por varias noites, pensando em como abriria meu próprio consultório sem nenhum real, tive que vender meu carro, comprei um outro financiado, arrisquei e consegui abrir meu consultório... é arriscar sem medo, pois vale a pena.” Enfermeiro 01

Para obter recompensas é preciso assumir riscos em um mercado empreendedor competitivo tendo coragem e responsabilidade com seu negócio. A principal recompensa de ser um empreendedor de sucesso é a independência além da satisfação pessoal, pode-se ainda complementar com o prazer profissional¹². Ele ainda corrobora dizendo:

“Assumir riscos é necessário... Como a ação acontece no decorrer do tempo e o futuro é desconhecido, faz parte de sua natureza que ela seja incerta¹².”

Desta forma o enfermeiro deve agir sem medo de criar e inovar, colocando para a sociedade a necessidade e a curiosidade de experimentar o novo, correndo o risco de ter um negócio de sucesso ou não sabendo administrar o futuro inesperado.

3.3 Todo dia um novo desafio: relatos de experiências de sucessos

Enfermagem e acupuntura: em busca da autonomia profissional

Atualmente é visível como a procura pela autonomia profissional em todas as áreas vem crescendo consideravelmente. Na enfermagem atual os enfermeiros não têm mais uma visão restrita aos hospitais e sim pela busca do seu próprio negócio em seu benefício e da população a ser atendida pelos seus cuidados através de sua competência construída.

A acupuntura é uma alternativa para enfermeiro que busca sua autonomia profissional, visando complementar seu papel no cuidado a saúde. Muitas vezes falta autonomia aos profissionais de enfermagem com as terapias complementares, visto que os médicos estão tentando reivindicar pelo ato médico que a acupuntura seja uma categoria exclusiva a eles⁸.

“Como acupunturista ele é (o enfermeiro) completo, aprendi tudo em enfermagem que preciso em acupuntura, técnica, habilidade, o medo... pra ter um diferencial de enfermeira generalista” Enfermeiro 01

“...os médicos, parece que eles têm medo de perder o paciente, mas quando o paciente não tem mais nenhum resultado com médicos procuram a acupuntura, como ultima solução.” Enfermeiro 01

O jornal da associação brasileira de enfermagem Brasília/DF de 2007 publicou: “Autonomia profissional da enfermagem é construída por conquistas técnico-científicas, legais, e, primordialmente, pelo desenvolvimento de uma prática cidadã. Não existe

autonomia absoluta, ela é uma construção social de cada área de atuação profissional (enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem) no contexto das relações vigentes na grande área (saúde) e na sociedade”. O jornal ainda ajuda a concluir dizendo que a autonomia é formada pela união da conquista entre o saber técnico-científico, social e político.

Enfermagem no tratamento de feridas: o segredo está no planejamento

“A clinica como foi bem pensada e planejada ... inicialmente é você ter uma estrutura bem pensada; a liberação da ANVISA, bombeiro, comissão, COREN, tudo organizado agente viu a necessidade, se estruturou para isso e iniciou.” Enfermeiro 03

É importante saber e conhecer o que se pretende colocar no mercado antes de tomar iniciativas de implantação, desta forma o empreendedor estará mais seguro quanto a sua autonomia no mercado e ao seu sucesso. “...criatividade e o planejamento são elementos essenciais para o sucesso profissional¹¹”.

O profissional de enfermagem organizado e que se planeja vislumbrando um novo empreendimento, ou seja, a criação de uma nova organização ou novos produtos unindo a ciência e o mercado, possivelmente terá grande sucesso.

Consultoria em enfermagem: uma alternativa financeira

Em muito lugares do país o enfermeiro é mal pago com salários baixíssimos, atualmente a remuneração do trabalho da enfermagem ainda são questões discutidas. Desta forma o enfermeiro torna-se obrigado a buscar novas alternativas de emprego para complementar sua renda mensal e ter uma boa qualidade de vida.

“Ai na Paraíba achei muito ruim o salário, então pensei em o que fazer para melhorar o salário, ai resolvi iniciar com consultoria em empresas sobre RH, depois iniciei em hospitais ai ganhei nome e hoje trabalho com outra enfermeira e não damos conta.” Enfermeiro 02

Assim surge a consultoria como uma alternativa de prestação de serviço afim de diagnosticar e formular soluções para determinados problemas encontrados nos locais de atendimento a saúde.

Enfermagem domiciliar: cuidando do seu próprio negócio

As pessoas que sonham em ter o seu próprio negócio são movidas pela ambição de serem independentes¹³. A simples idéia de estarem subordinadas a alguém as apavora.

Algumas pessoas são levadas a abrir o seu próprio negócio por motivos que, muitas vezes, são alheios às suas vontades.

“Bem, nunca quis trabalhar para ninguém, queria trabalhar para mim, também fiquei triste porque não passei em um concurso que fiz, aí fui trabalhando sozinha, cuidando de pacientes acamados em casa, o tempo foi passando e os clientes aumentando, hoje só trabalho com Home Care, nunca trabalhei em nenhum lugar, e nunca trabalhei para ninguém, só para mim, tem pontos negativos, como não ter uma renda fixa, não ter décimo essas coisas, mas gosto de ser dona do meu nariz.” Enfermeiro 04

Na realidade, ser o próprio patrão implica estar exposto a constantes mudanças, assumir responsabilidades e sofrer pressões da sociedade, e muitas vezes o futuro se torna incerto.

A dedicação ao trabalho aumenta significativamente: muitas vezes trabalha-se mais de 8 horas por dia, sem um salário fixo, garantido no final do mês, e sem férias integrais¹³.

No entanto, observamos que a satisfação de ser empreendedor, supera qualquer obstáculo a ser enfrentado.

4. CONCLUSÃO

Ser empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas idéias através da congruência entre criatividade e imaginação. O empreendedor, em geral, é motivado pela auto-realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser

independente. Observamos que a auto-avaliação, a autocrítica e o controle do comportamento são características do empreendedor que busca o sucesso. Para se tornar um empreendedor de sucesso, é preciso reunir imaginação, determinação, habilidade de organizar, liderar pessoas e de conhecer tecnicamente e cientificamente a área que você vai atuar.

5. REFERÊNCIAS

- 1.ERDMANN, A. L. et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. Rev Bras Enferm, v.62, n.4, p.637-43 Jul-Ago; 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400025, acesso em 17 de Maio de 2011.
2. ERDMANN, A.L. et al. Formando empreendedores na enfermagem: Promovendo competências e aptidões sóciopolíticas. Rev Eletrônica Cuatrimestral de Enfermería, n.16, p.1-10 Junho; 2009. Disponível em <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/66271/66501>, acesso em 17 de Maio de 2011.
- 3.RONCON, P.F; MUNHOZ. F. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Rev Bras Enferm, v.62, n.5, p.695-700 Set-Out; 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000500007&script=sci_arttext, acesso em 17 de Maio de 2011.
- 4.CECAGNO, D; SOARES, D.C; SIQUEIRA, H.C.H; CECAGNO,S. Incubadora de aprendizagem: uma nova forma de ensino na Enfermagem/Saúde. Rev Bras Enferm, v.59, n.6, p.808-11 Nov-Dez; 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000600017&script=sci_arttext, acesso em 18 de Maio de 2011.
- 5.SCARPARO, A.F; FERRAZ, S.A. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. Rev Bras Enferm, v.61, n.3, p.302-05 Maio-Jun; 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a04v61n3.pdf>, acesso em 18 de Maio de 2011.
- 6.VALDERRAMA, M.C.S; CAMPO, O. Auditoria concorrente de enfermagem Em unidade de terapia intensiva. Boletim de Enfermagem, v.2, n.3, p.73-87; 2009. Disponível em

http://www.utp.br/enfermagem/boletim_5_ano3_vol2/pdf/s/art6_auditoria_conc.pdf, acesso em 18 de Maio de 2011.

7.LEÃO, A.C.A. et al. A formação do enfermeiro para a assistência de Portadores de necessidades especiais, com Paralisia cerebral, submetidos à internação Domiciliar. Rev Eletrônica Cuatrimestral de Enfermería, n.16, p.1-10 Junho; 2009. Disponível em http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_revision3.pdf, acesso em 17 de Maio de 2011.

8.KUREBAYASHI, L.F.S; OGUISSO,T; FREITAS, G.F. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepções de enfermeiras. Rev Esc Enferm USP, v.43, n.4, p.930-6; 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a27v43n4.pdf>, acesso em 18 de Maio de 2011.

9.BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Ética em pesquisa. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos:(Res. CNS 196/96 e outras, p.25). Brasília, DF, 1996.

11.PARDINI, D.J.; SANTOS, R.V.; Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. Revista de Administração da FEAD, v.5, p.157-72.

12. HISRICH, R.D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

13.POMBO,A.A.R; O que é ser empreendedor? Documento adquirido na biblioteca temática do empreendedor.2010. Disponível em: www.biblioteca.sebrae.com.br, acesso em 14 de junho de 2011.